

**FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

VITÓRIA MIRELLY DA COSTA PRATES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM DESNUTRIÇÃO: REVISÃO
DE LITERATURA**

**ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025**

VITÓRIA MIRELLY DA COSTA PRATES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM DESNUTRIÇÃO: REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central, da Universidade de Águas Lindas de Goiás, como exigência para aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

Assistência de enfermagem a crianças com desnutrição: revisão de literatura

Vitória Mirelly da Costa Prates¹

Luana Guimarães²

RESUMO

As necessidades nutricionais para uma criança são baseadas em seu metabolismo basal, sua taxa de crescimento, além de suas atividades desenvolvidas, ou seja, deste modo a energia consumida pela dieta oferecida deve ser suficiente para que seja possível o crescimento e desenvolvimento. Assim, a desnutrição infantil é um problema significativo que afeta a saúde e o desenvolvimento das crianças, podendo levar a complicações graves e aumentar a mortalidade. Baseado nessas premissas, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no tratamento da desnutrição infantil, destacando as práticas de cuidado, intervenções nutricionais e o impacto no desenvolvimento das crianças. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura. Por meio desta revisão de literatura foi possível observar os riscos que a desnutrição pode causar nas crianças, principalmente as menores de 5 anos de idade, além de demonstrar de forma sucinta que é fundamental a identificação precoce de desnutrição infantil, ficando essa tarefa nas mãos da enfermagem pelo contato inicial com os pacientes nas unidades de saúde e consulta de enfermagem na atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Desnutrição. Assistência de enfermagem em criança. Prevenção. Estado nutricional.

ABSTRACT

A child's nutritional needs are based on his/her basal metabolism, growth rate, and activities. In other words, the energy consumed by the diet provided must be sufficient to enable growth and development. Thus, child malnutrition is a significant problem that affects children's health and development, and can lead to serious complications and increased mortality. Based on these premises, the general objective of this study is to analyze the role of nursing in the prevention and treatment of child malnutrition, highlighting care practices, nutritional interventions, and the impact on child development. This was an integrative literature review. Through this literature review, it was possible to observe the risks that malnutrition can cause in children, especially those under 5 years of age, in addition to demonstrating succinctly that early identification of child malnutrition is essential, leaving this task in the hands of nursing through initial contact with patients in health units and nursing consultation in primary health care.

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá. E-mail:

² Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

Keywords: Malnutrition. Nursing care in children. Prevention. Nutritional status.

1 INTRODUÇÃO

Hábitos alimentares da criança são formados ainda no seu primeiro ano de vida, devido à frequência de consumo com que os alimentos são oferecidos às crianças desde a amamentação até alimentação consumida por todos. A alimentação saudável de uma criança deve ser mantida durante todo seu desenvolvimento, assim os riscos de doenças crônico-degenerativas são diminuídos (Lopes et al., 2018).

As necessidades nutricionais para uma criança são baseadas em seu metabolismo basal, sua taxa de crescimento, além de suas atividades desenvolvidas, ou seja, deste modo a energia consumida pela dieta oferecida deve ser suficiente para que seja possível o crescimento e desenvolvimento. Assim, a desnutrição infantil é um problema significativo que afeta a saúde e o desenvolvimento das crianças, podendo levar a complicações graves e aumentar a mortalidade. Portanto é considerada como uma condição caracterizada pela insuficiência de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças (Albuquerque; Ibelli; Sawaya, 2024).

Assim, pode se manifestar de diferentes formas, como a desnutrição aguda e crônica, sendo resultado de fatores como a falta de acesso a alimentos nutritivos, doenças e condições socioeconômicas desfavoráveis. A desnutrição não afeta apenas o crescimento físico, mas também compromete o desenvolvimento cognitivo e imunológico da criança, aumentando a vulnerabilidade a infecções e outras doenças (Oliveira et al., 2024).

As crianças mais vulneráveis à desnutrição são aquelas na faixa etária de 0 a 5 anos, período crítico para o desenvolvimento físico e mental. Nessa fase, as necessidades nutricionais são elevadas devido ao rápido crescimento e desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é crucial monitorar o estado nutricional das crianças nessa faixa etária para prevenir a desnutrição e suas consequências. A identificação precoce é fundamental para garantir intervenções eficazes que promovam uma alimentação saudável e adequada (Barbosa Neto; Freitas; Figueiredo, 2024).

A avaliação da desnutrição em crianças envolve métodos clínicos e antropométricos. O uso de tabelas de crescimento e curvas percentuais permite identificar desvios no peso e altura em relação à idade, além de considerar indicadores como o índice de massa corporal (IMC). A avaliação clínica também inclui a observação de sinais físicos de desnutrição, como edema, alterações na pele e cabelo. O enfermeiro deve estar capacitado para realizar essas avaliações com precisão, pois são fundamentais para determinar o grau da desnutrição e planejar intervenções apropriadas (Azevedo et al., 2023).

A assistência de enfermagem é essencial no manejo da desnutrição infantil. O enfermeiro deve atuar na promoção da alimentação adequada, orientação às famílias sobre práticas nutricionais saudáveis e acompanhamento do estado nutricional da criança. Além disso, é importante que o profissional desenvolva um plano individualizado de cuidados que considere as necessidades específicas da criança e sua família.

Sendo assim, a educação em saúde se torna essencial, uma vez que é uma ferramenta poderosa na prevenção da desnutrição, permitindo que as famílias compreendam a importância de uma dieta equilibrada para o desenvolvimento saudável das crianças. Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de levantar informações acerca da atuação de enfermagem tanto na prevenção quanto no tratamento da desnutrição infantil, para que assim sirva de futura fonte de pesquisa para auxiliar profissionais de saúde e o meio acadêmico.

Nesse contexto, surgem questionamentos como a desnutrição infantil impacta o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças e quais estratégias podem ser implementadas por meio da enfermagem auxiliar na prevenção e tratamento desse quadro?

Baseado nessas premissas, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no tratamento da desnutrição infantil, destacando as práticas de cuidado, intervenções nutricionais e o impacto no desenvolvimento das crianças. Para esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: examinar o papel da enfermagem na identificação precoce de sinais de desnutrição em crianças; avaliar a eficácia das intervenções de enfermagem na reabilitação nutricional de crianças desnutridas; investigar a formação e capacitação dos profissionais de enfermagem em relação ao manejo da desnutrição infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, abordando a atuação da enfermagem na prevenção e no tratamento da desnutrição infantil.

Para este fim foram buscadas obras publicadas em português, no período de 2015 a 2025 nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de manuais do Ministério da Saúde. Logo, serão excluídas publicações classificadas como resumo, livros, anais, comentários, resenhas, mantendo-se somente artigos, dissertações, monografias, teses que serão analisados em relação ao período delimitado e foco de interesse.

Desse modo, os indexadores para a pesquisa foram selecionados por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): nutrição infantil, assistência de enfermagem, qualidade de vida, alimentação saudável.

2.2 Fundamentação Teórica

2.2.1 Desnutrição Infantil

A desnutrição refere-se a deficiências, excessos ou desequilíbrios na ingestão de energia e/ou nutrientes de uma pessoa, seja ela adulta ou criança, podendo ser amplamente categorizada em subnutrição (incluindo nanismo, atrofia, baixo peso e deficiências de micronutrientes) e supernutrição (incluindo sobrepeso, obesidade e doenças não transmissíveis relacionadas à dieta) (Costa et al., 2024).

Quanto à desnutrição infantil, é possível afirmar que a mesma é caracterizada pela ingestão inadequada de nutrientes essenciais, podendo resultar de vários fatores, tais como: pobreza, insegurança alimentar e saúde materna precária. Sendo assim, as consequências da desnutrição infantil são graves, incluindo nanismo (baixa estatura), magreza e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e físico, o que acaba impactando a saúde e o bem-estar da criança a longo prazo (Almeida; Frozi, 2023).

Portanto, a desnutrição infantil tem consequências graves, afetando o crescimento, o desenvolvimento e a saúde em geral. Pode levar ao nanismo, atrofia e um sistema imunológico enfraquecido, tornando as crianças mais vulneráveis a infecções e doenças. A desnutrição também pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e motor, levando à redução do desempenho escolar e ao menor potencial de ganho mais tarde na vida (Freitas et al., 2024).

A subnutrição infantil é uma questão complexa com inúmeras causas interligadas, incluindo ingestão alimentar inadequada, doenças, fatores socioeconômicos e fatores ambientais. Essas causas podem ser categorizadas em níveis imediatos, subjacentes e básicos. As causas imediatas incluem: ingestão alimentar inadequadas como, por exemplo, ingesta de calorias, proteínas e/ou micronutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil, inclui também doenças infecciosas, como diarreia, pneumonia, malária, entre outras, além de incluir práticas inadequadas de alimentação, como amamentação ou alimentação complementar (Albuquerque; Ibelli; Sawaya, 2024).

Já as causas subjacentes podem incluir insegurança alimentar, má saúde e nutrição materna, ambientes insalubres, entre outros. E por fim as causas básicas, tais como: pobreza, falta de recursos e oportunidades do nível familiar, falta de acesso à informação e educação, fatores sociais e culturais, instabilidade econômica, alterações climáticas que podem afetar a produtividade e disponibilidade de certos alimentos, dentre outros (Bezerra et al., 2020).

Contudo, é necessário que pais e cuidadores saibam identificar os sinais de desnutrição infantil para que possa procurar ajuda médica. Dentre os sinais os mais comuns são: baixo peso para a idade, ganho de peso insuficiente, crescimento atrofiado e atrofia, além é claro da falta de apetite, fadiga e maior suscetibilidade a infecções (Dantas et al., 2022).

2.2.2 Papel da Enfermagem na Saúde e Desnutrição Infantil

A equipe de enfermagem desempenha um papel vital na promoção da saúde e na prevenção de doenças em crianças, atuando como educadores, defensores e prestadores de cuidados. Essa categoria profissional realiza exames de rotina, fornece orientações antecipadas sobre tópicos como nutrição e imunizações e

capacitam as famílias a tomar decisões informadas sobre a saúde de seus filhos (Pessoa et al., 2022).

Contudo, a enfermagem trabalha na defensiva quanto as políticas de saúde que apoiam a saúde e o bem-estar infantil em nível comunitário e nacional. Desse modo, se torna importante a atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de doenças em crianças (Lima, 2024).

Em relação a crianças com desnutrição, alguns cuidados de enfermagem se concentram na abordagem de problemas imediatos que ameaçam a vida, como desidratação e infecção, seguidos de alimentação gradual e cautelosa e reabilitação nutricional. Os enfermeiros também desempenham um papel essencial na educação dos cuidadores sobre nutrição adequada e no apoio ao desenvolvimento físico e mental da criança durante e após o tratamento (Santos et al., 2023).

Portanto, a consulta de enfermagem na rede pública, e a assistência e enfermagem no âmbito hospitalar auxiliam na identificação dos sinais de desnutrição infantil, além de implementar intervenções e cuidados de enfermagem como essenciais para a recuperação daquele paciente. Assim, após a identificação do enfermeiro e elaboração dos diagnósticos de enfermagem para desnutrição, os planos de cuidados de enfermagem ajudam a priorizar avaliações e intervenções para objetivos de cuidado de curto e longo prazo (Vale; Oliveira; Souza, 2022).

Entretanto, é fundamental que o enfermeiro saiba identificar os sinais de desnutrição imediatamente para que seja possível o início da intervenção, uma vez que a falta de avaliação adequada por parte dos enfermeiros, que são os profissionais de saúde de primeira linha, é parcialmente responsável pelo diagnóstico tardio da desnutrição aguda e crônica (Santos et al., 2023).

2.2.3 Abordagens de Enfermagem e equipe Multidisciplinar no combate à desnutrição infantil

Os enfermeiros têm a responsabilidade de atender às necessidades nutricionais dos pacientes, realizando triagens, avaliações e administrando intervenções. Portanto, as práticas baseadas em evidências para o gerenciamento da desnutrição envolvem uma abordagem de várias etapas que se concentra na identificação, avaliação, gestão e monitorização. Isso inclui triagem nutricional para identificar crianças em risco, avaliar a causa subjacente da desnutrição, desenvolver

metas de tratamento, otimizar a ingestão nutricional por meio de mudanças na dieta e suplementos e monitorar continuamente a intervenção (Lima, 2024).

Desse modo, a avaliação da nutrição infantil pode ser mais complexa do que simplesmente garantir a criança coma determinados alimentos. Os principais resultados de uma boa nutrição infantil não se limitam ao crescimento linear ou ao ganho de peso, mas também ao desenvolvimento de órgãos e cérebro. A limitação nutricional em qualquer uma dessas áreas pode causar problemas a longo prazo no crescimento e desenvolvimento ideais. É por isso que os médicos e enfermeiros da atenção primária devem considerar uma abordagem em equipe ao tratar crianças com atraso de crescimento (Pessoa et al., 2022).

A abordagem multiprofissional pode ser composta por enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, além dos pais, que podem desempenhar papéis importantes no enfrentamento dos desafios nutricionais na infância. Juntos, essa equipe pode trabalhar para entender por que uma criança não está recebendo a nutrição necessária e desenvolver um plano para colocá-la de volta na ingesta de uma alimentação saudável e balanceada (Menezes et al., 2022).

Portanto, a abordagem do enfermeiro condiz na identificação de sinais de desnutrição conforme citado anteriormente, no qual essa identificação precisa ser de forma precoce para que as consequências a essa criança desnutrida não sejam tão graves. Já a abordagem do nutricionista pode ocorrer por meio da obtenção do histórico alimentar detalhado para ajudar a identificar por que essa criança pode não estar recebendo os nutrientes necessários e desenvolver um plano alimentar para ajudar a suprir algumas dessas deficiências. O plano alimentar desenvolvido pelo nutricionista incorporará os nutrientes de que a criança precisa para crescer e se desenvolver, considerando as preferências da família e da criança (Carvalho et al., 2023).

Em relação a abordagem pela psicologia, é possível mencionar a importância do auxílio aos pais que os mesmos aprendam a lidar com o problema e perceber a necessidade dos cuidados alimentares para reverter o quadro de desnutrição da criança. Portanto, os profissionais da psicologia irão traçar um plano de cuidados em relação aos impactos negativos que as dificuldades alimentares têm na dinâmica familiar. Normalmente, os psicólogos realizam uma análise psicológica para ajudar a determinar os vários fatores que afetam a vontade de comer de uma criança. Seu

principal objetivo é permitir que pais e famílias tornem as refeições o mais positivas e tranquilas possível por meio de educação e recursos (Campos et al., 2025).

Assim, para complementar é importante frisar a necessidade de promover a educação nutricional para crianças, uma vez que se torna crucial estabelecer hábitos alimentares saudáveis e prevenir futuros problemas de saúde. Essa educação nutricional deve envolver e ensinar as crianças, pais e responsáveis sobre a importância de uma alimentação balanceada, incluindo alimentos dos cinco grupos alimentares, e como esses alimentos contribuem para o seu bem-estar. A educação nutricional pode ser implementada por meio de diversos canais, incluindo escolas, famílias e programas comunitários, e profissionais de saúde da atenção primária, principalmente os enfermeiros (Carvalho et al., 2023).

2.3 Resultados e Discussão

No Quadro 1 são apresentadas as informações gerais sobre os respectivos artigos encontrados para compor esta pesquisa.

Título	Autores	Ano	Objetivo
Enfermagem no combate à desnutrição infantil e seus impactos na qualidade de vida: revisão integrativa da literatura	Silva et al.	2023	Explorar as abordagens da enfermagem no combate à desnutrição infantil e seu impacto na qualidade de vida das crianças
Nutrição e gastronomia: aliados no bem estar e na recuperação de pacientes hospitalizados	Silva; Tavares	2019	Analisar os benefícios que a nutrição e a gastronomia associadas podem trazer para a

			recuperação do paciente hospitalizado
Desnutrição infantil no Brasil: a chaga que nunca curou	Albuquerque; Ibelii; Sawaya	2024	Descrever o panorama da desnutrição infantil no Brasil e seus determinantes
Assistência de enfermagem a criança com desnutrição	Pessoa et al.	2022	Analisar a abordagem e conduta do enfermeiro frente aos cuidados com as crianças em estado de desnutrição
Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade	Bezerra et al.	2020	Analisar a distribuição espaço-temporal da prevalência de IAN nas Unidades de Federação (UF) do Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade
Desnutrição Infantil no Brasil em 2024: Análise Atual da Morbidade Hospitalar e Seus	Costa et al.	2024	Analisar a morbidade hospitalar por desnutrição infantil no Brasil

Impactos			
Desnutrição infantil e a relação com o aleitamento materno: contribuições da Enfermagem	Dantas et al.	2022	Analisar as contribuições da Enfermagem diante da desnutrição infantil associada ao aleitamento materno
O papel do enfermeiro na prevenção a desnutrição infantil	Lima, V. S. S	2024	Descrever o papel do enfermeiro na prevenção à desnutrição infantil
A importância da abordagem da desnutrição na puericultura	Menezes Filho et al.	2022	Compreender como a desnutrição infantil é um problema atual ocasionado por má alimentação ou falta da alimentação.
A atuação da enfermagem no cuidado de crianças desnutridas	Santos et al.	2022	Descrever as principais ações da equipe de enfermagem frente à desnutrição infantil e suas consequências
Assistência de enfermagem na	Vale et al.	2022	Discutir a atuação do

atenção primária com ênfase na desnutrição infantil			enfermeiro na identificação, notificação e auxílio da família na desnutrição infantil
--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Uma nutrição adequada é crucial para o bem-estar do paciente. Adultos e crianças podem sofrer com a falta de nutrientes essenciais. Quando o corpo não recebe as proteínas, os minerais e as vitaminas necessárias, é difícil manter a saúde. Isso torna a recuperação de doenças, lesões ou cirurgias ainda mais difícil (Silva; Tavares, 2019). A subnutrição é definida como a falta de nutrição adequada causada pela falta de alimentos contendo substâncias necessárias para o crescimento e a saúde e por outras causas diretas e indiretas (Bezerra et al., 2020).

Desse modo, a desnutrição continua a ser um problema de saúde pública generalizado em todo o mundo, suficientemente grave para desafiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente nos países em desenvolvimento. As crianças com desnutrição aguda grave têm um risco de morte nove vezes superior ao das crianças saudáveis. Assim, as estatísticas mostram que três milhões de crianças com menos de 5 anos morrem de desnutrição todos os anos (Albuquerque; Ibelli; Sawaya, 2024).

No Brasil, a desnutrição é considerada como importante impasse que afeta inúmeras crianças todos os anos. Mesmo diante de muitos avanços nos últimos anos, a desnutrição ainda é vista como uma realidade preocupante, representando de 5 a 7% de crianças desnutridas no país (Silva et al., 2023). De forma global mais de seis milhões de crianças menores de cinco anos morreram somente no ano de 2016 e metade dessas mortes foram atribuídas à desnutrição (Costa et al., 2024).

Portanto, apesar das grandes melhorias nos resultados de saúde, a desnutrição em crianças menores de cinco anos ainda é um grande desafio global de saúde pública. A desnutrição infantil contribui para a morbidade, mortalidade, desenvolvimento intelectual prejudicado, capacidade de trabalho abaixo do ideal na idade adulta e aumento do risco de doenças na idade adulta (Dantas et al., 2022).

Desse modo, é crucial que profissionais de saúde que atuam na atenção primária, principalmente o enfermeiro precisa saber reconhecer sinais de desnutrição nas crianças na consulta de puericultura. Assim, a desnutrição infantil pode ser identificada pela enfermagem por meio da observação de sinais como crescimento deficiente, baixo peso para a altura, aparência desgastada e falta de energia (Menezes Filho et al., 2022).

Outros indicadores de saúde também incluem perda de apetite, sistema imunológico enfraquecido e atraso no desenvolvimento. Desse modo, é essencial que o enfermeiro saiba medir o peso, a altura e a circunferência do braço (CMB) de toda criança que for atendida, além de poder ajudar a avaliar o estado nutricional dessas crianças (Pessoa et al., 2022).

Desse modo, os métodos mais econômicos, confiáveis e comumente usados para avaliações nutricionais são as medidas antropométricas, como peso, altura, circunferência do braço (CMB) e dobras do tríceps e bíceps. As medições por si só não são muito úteis e devem ser convertidas em índices. As medições antropométricas são calculadas em índices e expressas em termos de escores ou desvio padrão. Logo, após a conferência e mensuração dessas medidas, o enfermeiro deve preencher o gráfico na Caderneta da Criança e os comparar com o gráfico de crescimento de referência preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliar o estado nutricional da criança (Santos et al., 2023).

Portanto, os achados dos autores supracitados relatam que se as medições de altura e peso não forem realizadas corretamente e rotineiramente em clínicas, postos de saúde, hospitais tanto pelo enfermeiro, como por outro profissional de saúde habilitado, as evidências da desnutrição não poderão ser avaliadas e identificadas. Portanto, as avaliações nutricionais devem ser precisas para que seja detectada a desnutrição em um estágio inicial.

Considerando o papel dos enfermeiros como prestadores de cuidados de saúde de primeira linha nas unidades de saúde da família, é necessário conhecimento adequado sobre avaliação nutricional, diagnóstico, apoio e cuidados para melhorar o estado nutricional dos pacientes e prevenir a desnutrição, especialmente em crianças menores de cinco anos (Vale et al., 2022).

Assim, as condutas da enfermagem não são apenas no fornecimento de dados, mas são também na supervisão e cuidado ao paciente. Para isso o enfermeiro precisa observar e conhecer a ingestão e a tolerância nutricional, e

interagir com o paciente e familiares, para avaliar e conhecer tudo que envolve a alimentação dessa criança. As preocupações com a nutrição não devem ser tratadas como uma observação única na consulta da criança, mas como parte essencial do cuidado contínuo ao paciente (Lima, 2024).

Portanto, é importante reconhecer a avaliação nutricional de enfermagem como uma ferramenta essencial para a avaliação contínua durante a admissão e/ou consulta de enfermagem do paciente e deve ser realizada por uma equipe capacitada, humanizada e com treinamento apropriados. Contudo, o papel dos enfermeiros é crucial na desnutrição, especialmente na identificação precoce da desnutrição ou do risco de desnutrição. As práticas e ferramentas atuais oferecem grande auxílio à equipe de enfermagem, porém a falta de tempo, treinamento e educação nutricional pode ser uma barreira para alcançar a prática ideal (Campos et al., 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão de literatura foi possível observar os riscos que a desnutrição pode causar nas crianças, principalmente as menores de 5 anos de idade, além de demonstrar de forma sucinta que é fundamental a identificação precoce de desnutrição infantil, ficando essa tarefa nas mãos da enfermagem pelo contato inicial com os pacientes nas unidades de saúde e consulta de enfermagem na atenção básica de saúde.

Portanto, investir na nutrição infantil é crucial para o desenvolvimento do capital humano. A nutrição é um pilar do crescimento, desenvolvimento cognitivo, físico e social, além da produtividade futura das crianças. A nutrição tem o poder de quebrar ciclos intergeracionais viciosos que querem que a desnutrição perpetue a pobreza, que por sua vez perpetua a desnutrição. A desnutrição é causada em grande parte pela pobreza extrema e pela negligência de boas práticas nutricionais.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, M. P.; IBELLI, P. M. E.; SAWAYA, A. L. Desnutrição infantil no Brasil: a chaga que nunca curou. **Jornal de Pediatria**, v. 100, n. 1, p. 74-81, 2024.

ALMEIDA, S. O.; FROZI, D. S. Direito Humano à Alimentação Adequada: um olhar para a pobreza extrema e a desnutrição infantil a partir da obra de Amartya **Sem. Saude soc.**, v. 32, n. 1, 2023.

AZEVEDO, P. D. S. et al. Desnutrição infantil em Alagoas: estudo descritivo e epidemiológico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 9411-9421, 2023.

BARBOSA NETO; FREITAS, F. M. N. O.; FIGUEREIDO, R. S. Obesidade e desnutrição infantil de 0 a 5 anos. **Nutrição**, v. 28, ed. 139, 2024.

BEZERRA, M. S. et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 10, 2020.

CAMPOS, J. P. et al. Desafios e potencialidades no atendimento de enfermagem à desnutrição infantil em um município do interior de Minas Gerais, Brasil. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2025.

CARVALHO, E. O. G. et al. Assistência de enfermagem no manejo da desnutrição infantil. **Revista Liberum accessum**, v. 15, n. 2, 2023.

COSTA, I. G. M. et al. Desnutrição Infantil no Brasil em 2024: Análise Atual da Morbidade Hospitalar e Seus Impactos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2031-2041, 2024.

DANTAS, B. S. et al. Desnutrição infantil e a relação com o aleitamento materno: contribuições da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

FREITAS, A. B. B. et al. Características epidemiológicas da desnutrição em crianças e adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3812-3822, 2024.

LIMA, V. S. S. O papel do enfermeiro na prevenção à desnutrição infantil. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 17, 2024.

LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev. paul. pediatr.**, v. 36, n. 2, 2018.

MENEZES FILHO, W. B. et al. A importância da abordagem da desnutrição na puericultura. **Pesquisa Multidisciplinar**, v. 22, 2022.

OLIVEIRA, E. C. et al. Monitoramento dos determinantes da prevalência da desnutrição infantil no Brasil segundo indicadores da Agenda 2030 no ano de 2022. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 28, p. 1-11, 2025.

PESSOA, I. R. et al. Assistência da enfermagem a criança com desnutrição. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, 2022.

SANTOS, K. F. et al. A atuação da enfermagem no cuidado de crianças desnutridas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2023.

SILVA, L. M. R. et al. Enfermagem no combate à desnutrição infantil e seus impactos na qualidade de vida: revisão integrativa da literatura. **Ciências da Saúde**, v. 27, n. 127, 2023.

VALE, T. M.; OLIVEIRA, T. C.; SOUZA, C. S. Assistência de enfermagem na atenção primária com ênfase na desnutrição infantil. **Scire Salutis**, v. 12, n. 3, p. 166-173, 2022.